

Universidade para todos

O ministro da Educação, Tarso Genro, apóia projeto do senador Sérgio Cabral (PMDB-RJ), já aprovado na Comissão de Educação, que destina 50% das vagas das universidades públicas a alunos que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas também públicas.

Para o ministro, o projeto dá impulso positivo para o acesso de

alunos carentes à universidade no Brasil. Ele apenas gostaria de debater com a sociedade qual o percentual adequado para essa reserva de vagas. "Temos de discutir se deve ser maior ou menor que 50%", afirmou.

O projeto, que deve ser votado por todos os senadores e depois na Câmara dos Deputados, beneficia alunos que tenham cursado a rede pública de ensino.

Impostos em troca de vagas

Outra iniciativa é o programa Universidade para Todos. Prevê a isenção de impostos federais das instituições de ensino particulares em troca de 25% das vagas. Elas iriam para alunos de baixa renda vindos da rede pública, negros, índios, portadores de deficiência física e ex-presidiários.

A isenção de tributos já é dada às entidades filantrópicas (sem fins lucrativos). Com a extensão da medida, o ministério espera beneficiar cerca de 400 mil aluno em cinco anos.

Segundo Tarso Genro, a proposta tem o apoio do presidente Lula e de toda a equipe econômica, pois o impacto do desconto na arrecadação federal seria mínimo com relação ao grande benefício que as vagas trariam.

Contudo, não houve consenso das entidades envolvidas. A Associação Brasileira de Mantenedoras da Educação Superior recebeu bem o programa Universidade para Todos.

Já a UNE (União Nacional dos Estudantes) considera que as universidades federais deveriam ter preferência e receber mais investimentos.

Fim das vagas ociosas

Outra idéia que o MEC colocou em debate prevê o preenchimento de vagas ociosas nas instituições privadas de ensino superior por estudantes carentes, minorias raciais e portadores de necessidades especiais. Os reitores das universidades privadas já aprovam a proposta.

Eles só querem discutir os detalhes técnicos do programa e as formas de como se fará a abertura

de vagas nas universidades privadas.

Fale conosco

E você, o que pensa dessas propostas? Mande sua opinião para a Juventude Metalúrgica nos endereços eletrônicos opulso@smabc.org.br ou sta@smabc.org.br, pelo fax 4127-6794 ou por carta para Rua Senador Fláquer, 813, Centro, Santo André. CEP: 09010-160.

Primeiro emprego

Desafio agora é envolver empresários



Treinamento dos jovens do Primeiro Emprego na Regional Diadema

Dados do Ministério do Trabalho mostram que 47% dos desempregados no Brasil são jovens entre 16 e 24 anos. Por isto o Programa Primeiro Emprego é prioridade.

De acordo com Carlos Alberto Gonçalves, o *Krica*, diretor responsável pelo programa no Sindicato, o desafio agora é envolver e responsabilizar os empresários no sentido de criarem oportunidade de trabalho aos jovens carentes.

No ABC, 992 jovens de famílias carentes já estão em treinamento. Todos receberão 446 horas de aula. A Unisol, entidade que reúne as cooperativas de produção apoiadas pelo Sindicato, participa da iniciativa dando aulas de eletricidade

(na Regional Diadema) e plástica (na Plasticoper) para 150 jovens. Todos recebem ajuda de custo de R\$ 150,00 mensais.

"A concepção do projeto é boa ao potencializar as ações das entidades através do consórcio da juventude que reúne 13 organizações especializadas em jovens na região para tocar o projeto", diz Krica.

Ele entende que a oportunidade de emprego formal ao jovem de baixa renda dada pelo governo federal está chamando a sociedade para um debate necessário. "Agora precisamos envolver as empresas neste debate porque a responsabilidade é de todos, inclusive do empresário", conclui Krica.



Órgão informativo da Juventude Metalúrgica do ABC

Tribuna Metalúrgica



Nº 1781 - Quinta-feira, 19 de fevereiro de 2004

TRABALHO PRECÁRIO

O drama de Claudionor

Ele trabalhava sem carteira assinada. Sofreu um derrame, foi demitido e até agora não recebeu nada. Página 2



Debate com Berzoini é adiado

Foi adiado o debate sobre reforma sindical com ministro do Trabalho Ricardo Berzoini, programado para hoje, na Sede do Sindicato. Ele prefere debater o assunto com a categoria após o relatório final da comissão de sistematização do Fórum Nacional do Trabalho (FNT) ficar pronto, o que vai ocorrer mês que vem. Os representantes dos trabalhadores e dos empresários estão perto de chegar a um consenso maior do que esperavam nos últimos dias. Por isso o encerramento das discussões foi adiado para 10 de março. Leia mais na página 3.

Opulso

Acesso a universidade entra na ordem do dia

Permitir o ingresso de estudantes carentes nas universidades é um dos debates mais importantes no Brasil atualmente. A discussão surgiu depois que apareceram os problemas que a elitização do ensino superior traz para o País. Por isto O Pulso, na página 4, traz três dos principais projetos em debate e pede a sua opinião.



NOTAS E RECADOS

É a saída

Os produtores do Rio Grande do Sul poderão assumir, por meio de cooperativas, o controle da unidade da Parmalat em Carazinho, na região Norte do Estado.

Saída anunciada

O ministro dos Transportes, Anderson Adauto, comunicará hoje ao presidente Lula seu afastamento do Ministério dos Transportes.

Eurico em cana

O presidente do Vasco, Eurico Miranda, teve sua prisão decretada por, entre outras acusações, sonegação fiscal cometida de 1996 e 2000.

Fundo do poço

Com dívidas de R\$ 10 bilhões, o setor de comunicação (rádios, jornais, tvs etc) vive a pior crise de sua história no Brasil.

Os de sempre

Quem está pagando o pato são os trabalhadores do setor, que passaram de 38 mil para 21 mil em apenas dois anos.

Reclamando de quê?

Aumentou em 34% a procura por executivos no Brasil em 2003.

Algo errado

Apesar da estagnação da economia e da queda na renda dos consumidores, o setor de telecomunicações conseguiu crescer 2.257% em 2003.

Como é possível?

No ano passado, o lucro líquido de 12 empresas do setor no país somou R\$ 2,5 bilhões contra os R\$ 109 milhões registrados em 2002. Advinha do bolso de quem saiu este dinheiro.

Tudo pela audiência

Esqueça tudo o que acontece a sua volta. O grande assunto do Brasil é saber quem matou Lineu.

TRABALHO PRECÁRIO

“Ainda não recebi nada”



Afastado do serviço há cinco meses, desde que sofreu um derrame enquanto trabalhava, o soldador Claudionor Francisco Alves (foto) ainda não viu a cor do dinheiro, nem dos direitos trabalhistas. O motivo é que trabalhava sem carteira assinada.

“Só me pagaram os dias trabalhados. Toda vez que volto lá eles dizem que não têm dinheiro”, expli-

ca Claudionor.

Ele entrou para a Revescar, em São Bernardo, em abril de 2.000 para garantir a manutenção dos quatro filhos, já que é aposentado e recebe um benefício pequeno.

Depois que passou no teste foi avisado que, a princípio, não teria a carteira assinada, mas que os direitos estariam garantidos.

Empresa funciona irregularmente

No primeiro mês de trabalho Claudionor e os trabalhadores foram avisados para deixarem rapidamente a empresa pelo portão dos fundos.

O motivo era a visita do fiscal do trabalho. Como a Revescar é massa falida e não pode funcionar, os trabalhadores só voltaram ao serviço depois que o fiscal foi embora.

“A entrada principal fica

abandonada, com telhas caídas para mostrar que a empresa está parada. Todos usam o portão dos fundos”, disse ele.

Essa situação beneficia o patrão. Ele não registra, não tem compromisso com o trabalhador, não paga imposto e só aumenta o lucro. “Já voltei três vezes e a história é a mesma. O dono diz para eu dar um tempo porque ele não tem dinheiro”, concluiu.

CURSINHO DO SINDICATO

Seja um professor voluntário

Uma grande satisfação pessoal e o prazer de realizar algo que se tem vontade, ao mesmo tempo em que ajuda a comunidade. Esta é a sensação dos professores do cursinho pré-vestibular que o Sindicato mantém na Regional Diadema e está precisando de professores voluntários de Geografia, Inglês e Biologia.

Ximena Farias Ortega, por exemplo, dá aulas de Biologia enquanto na vida profissional é professora de Ciências e Espanhol em escola particular. Há três anos ela foi ao cursinho por estar desempregada e queria continuar treinando.

Logo depois conseguiu emprego, mas não largou as aulas. “Virou um prazer”, revela.

O professor de Geometria, Valdir Barbosa, também afirma que ser voluntário é prazeroso. “Sinto necessidade de colocar não apenas meus filhos na universidade, mas também aqueles que têm menos chances. Por isso dou as aulas. A maior realização do professor é ajudar”, diz.

Para o coordenador do cursinho, Roberto Evaristo, o papel dos voluntários é fundamental em uma iniciativa que só atende pessoas carentes e é toda formada por pes-

“Com o tempo descobri que todos os trabalhadores, cerca de 20, também estavam na mesma situação”, disse Claudionor.

O pagamento dos salários era quinzenal, em dinheiro e sem recibo. Depois do derrame, Claudionor iniciou tratamento médico e ainda se recupera.

“Estou fazendo fisioterapia, pois o lado esquerdo do corpo ainda está dormente”, explicou.

A partir daí, da empresa nada recebeu a não ser desculpas.

Evite cair no conto do vigário

É certo que na hora do aperto qualquer tipo de trabalho tira as pessoas do sufoco. Mas o respeito aos direitos trabalhistas é sempre necessário. A carteira de trabalho assinada é um deles.

Denuncie a falta de carteira assinada

4128-4200 - Sede São Bernardo
4066-6468 - Regional Diadema
4990-3052 - Regional Santo André

soas que trabalham de graça. Apesar dessas condições, ele garante não encontrar dificuldade para conseguir professores. “São praticamente os mesmos desde o início do curso. Quem saiu agora foi por compromissos profissionais”, garante. “A satisfação pessoal deixa todos muito motivados”, finaliza.

Participe

Os interessados em dar aulas no curso pré-vestibular devem procurar por Fabiana (telefone 8166-7468) e Silmara (9865-9073) ou ligar na própria Regional Diadema (4066-6468), no sábado ou domingo.

REFORMA SINDICAL

Chance de acordo maior adia relatório

Os representantes dos trabalhadores e dos empresários estão perto de chegar a um consenso na comissão de sistematização do Fórum Nacional do Trabalho (FNT) para a proposta final da reforma sindical.

O encerramento das discussões foi adiado porque as chances de um acordo maior do que as partes esperavam aumentaram nos últimos dias. Com isso, a plenária final do fórum ficou para 10 de março. O ministro Berzoini prefere vir ao Sindicato quando a proposta for fechada, por isso o debate programado para hoje foi adiado para março, em data ainda a ser definida.

O atraso no relatório final, entretanto, não vai prejudicar a discussão da reforma no Congresso, na opinião do secretário de Relações do Trabalho do Ministério do Trabalho, Oswaldo Bargas (foto), coordenador do FNT. “Para o governo é mu-



to importante que a proposta chegue ao Congresso Nacional com o maior consenso possível”, justificou Bargas. A avaliação do governo é que, quanto maior for o consenso entre trabalhadores e empresários, mais rápida e facilmente a proposta de reforma sindical passará pelo Legislativo.

Outra reforma

Bargas esclareceu que o compromisso do governo é mudar o sistema de representação sindical para que os sindicatos sejam, de fato, representativos. E que a legislação do trabalho terá de existir junto com uma situação em que as negociações coletivas tenham um papel importante.

“Direitos mínimos não podem ser uma camisa-de-força para aqueles sindicatos que têm poder de negociar. Para os grandes sindicatos, a legislação é muito mais um pro-

blema que uma solução para as negociações trabalhistas”, explicou Bargas. Ele observou que, ao contrário do que aconteceu na reforma sindical, o governo será mais mediador que participante nas discussões da reforma trabalhista no FNT.

“Têm vários pontos da legislação que também queremos discutir, mas no momento oportuno, que é 2005. Primeiro, temos de fortalecer os sindicatos, a estrutura e organização sindical, para depois entrarmos na reforma trabalhista”, advertiu Artur Henrique da Silva, secretário de Organização da CUT e o coordenador da bancada de trabalhadores no FNT.

Polêmica

A parte mais polêmica, que trata da organização sindical, está bem negociada entre o governo e os trabalhadores, mas ainda não houve acordo com os empregadores, que estão divididos sobre o tema. Uma parte do empresariado é contrária ao fim da unicidade sindical.

1º DE MAIO

CUT apresenta pauta

Uma reunião na sede do Dieese amanhã entre técnicos e dirigentes sindicais irá preparar o lançamento nacional da campanha *Trabalhar menos para que todos trabalhem*, que vai ocorrer no início de março. A campanha é um dos pontos que compõem a pauta da CUT para esse ano e que vai marcar as mobilizações do 1º de Maio.

A idéia é colocar a pauta em debate com a sociedade, promover manifestações, audiências públicas, seminário, encontros com os poderes públicos e mobilizações. A nova campanha pela redução da jornada prevê um abaixo-assinado que se encerra em 1º de maio e que será encaminhado para os poderes executivo, legislativo e judiciário. O objetivo é pressionar a vota-

Eixos

Os pontos centrais da pauta da CUT são: Desenvolvimento, Emprego, Salário e Distribuição de Renda; Organização Sindical e ampliação de direitos; novas políticas públicas e sociais, e redefinição do papel do Estado.

SAÚDE

Roupa suja não se lava em casa

Projeto de lei 1102/03 do deputado estadual José Zico Prado, do PT, responsabiliza empresas a lavarem uniformes dos trabalhadores no Estado de São Paulo.

Está na Assembléia

Está tramitando na Assembléia Legislativa de São Paulo um projeto de lei apresentado pelo deputado José Zico, que, se aprovado, obrigará as empresas que utilizam produtos tóxicos e substâncias perigosas no seu processo produtivo a fornecer e efetuar a lavagem e higienização dos uniformes, podendo esse serviço ser feito na própria empresa ou em lavanderia credenciada para essa atividade.

O problema é real

Se no Brasil não temos dados confiáveis, em outros países como o Canadá, por exemplo, já foram registrados casos de contaminação de crianças por fibras de amianto levadas para casa pelas roupas dos próprios pais.

Centenas de casos de câncer provocados por substâncias químicas, ou doenças provocadas por metais pesados como o mercúrio, chumbo e cádmio, são relatados todos os anos.

Para se ter uma idéia, apenas uma gota de mercúrio, ao evaporar, é suficiente para contaminar um ambiente doméstico e as pessoas que nele estiverem.

Informação é tudo

Precisamos estar atentos para que, se aprovada, essa lei saia do papel, e que os trabalhadores sejam os primeiros a exigir o seu cumprimento por parte das empresas.

Enquanto essa lei não é aprovada, transporte sempre sua roupa de trabalho em sacola de plástico e, mesmo assim, em bolsa ou sacola separada dos demais pertences.

Em casa oriente para não misturá-la com as outras roupas, lavando, passando e guardando separadamente.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente